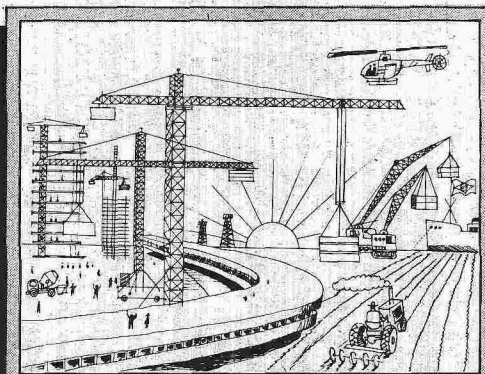


Trabalho superou a crise. A síntese do governo Figueiredo



O TRABALHO VENCE A CRISE

Racionamento, moratória já, sucateamento do parque industrial, convulsão social, fome... não faz muito tempo, esses eram os temas nas conversas públicas e privadas, de muita gente importante. O juízo final era anunciado para o "day after".

Os arquivos dos jornais, emissoras de rádio e televisão têm tudo guardado. Menos de três anos atrás, o pessimismo campeava. Os prejuízos com os dois choques do petróleo (73 e 79), a desorganização da economia mundial, a disparada das taxas internacionais de juros, a crise vivida pelas atividades produtivas em todo o planeta, atingiram fortemente o País.

A resposta para a crise, no entanto, não era o pânico ou o desânimo. A saída estava no trabalho. E justiça seja feita, o ministro Delfim Netto, do Planejamento, quase ficou rouco de tanto dizer isso. Agora, está claro que o caminho era esse.

Não sem sacrifício — e com muito trabalho — o País conseguiu reequilibrar suas con-

tas externas, já retomou o caminho do crescimento econômico, estruturou uma nova matriz energética e acumulou um saldo de realizações nos campos mais variados das atividades econômicas, sociais e políticas, que fatalmente darão posição ex-

pressiva ao governo do Presidente João Figueiredo, na história republicana brasileira.

Hoje, o horizonte já não é sombrio. O Fundo Monetário Internacional não era, afinal de contas, o quinto cavaleiro do apocalipse. O presidente Figueiredo está perto de fechar com chave de ouro seu projeto de redemocratização nacional. Os grandes ajustes estruturais da economia estão em pleno curso e um conjunto significativo de grandes obras, muitas com expressão internacional, estão concluídas ou por inaugurar.

Agora, a sociedade brasileira já começa a arregimentar forças para superar o último desafio colocado à sua frente: superar a inflação. O trabalho venceu a crise.

Pág.

2

Um superávit acumulado de quase 20 bilhões de dólares, entre 83 e 84. A conquista de novos mercados e a reativação dos setores industriais. O sucesso das exportações permitiu o reequilíbrio da economia brasileira.

Pág.

3

Quase 600 mil barris de petróleo. O maior programa de energia alternativa do mundo. Uma nova matriz energética já garantiu ao País melhores condições para crescer. Vem aí a auto-suficiência.

Pág.

4

O número de telefones aumentou em 100%, nos últimos seis anos. Com o Brasilsat, não haverá mais regiões "mudas" no território nacional. Telex, rádio, televisão e correios, são outros meios que se desenvolveram muito.

Pág.

5

Apesar da falta de recursos, o transporte melhorou no Brasil. A BR-364, asfaltada, abriu as portas do desenvolvimento para o Centro-Oeste. Os usuários do transporte urbano ganharam melhores trens e ônibus. E o metrô.

Pág.

6

Carajás, Itaipu, Tucuruí, Açominas, a BR-364... um conjunto de grandes obras está sendo inaugurado e já está ajudando a economia nacional. O investimento foi de 31 bilhões de dólares.

Pág.

7

A produção de alimentos alcançou os 50 milhões de toneladas. O apoio ao agricultor procurou garantir preço e seguro, junto com os produtos da pesquisa e uma maior assistência no campo. Tudo visando uma eficiência maior.

Pág.

8

Mais de 800 mil títulos de terra entregues nos últimos seis anos. Uma área titulada equivalente a todo o Sul do País. A modernização dos órgãos. A partir deste ano, 500 mil títulos podem ser entregues a cada ano.

Pág.

9

A preocupação com a preparação da mão-de-obra brasileira concentra as atenções do atual governo. Mais de 300 bilhões de cruzeiros foram aplicados nisso. E as necessidades são maiores. A redução de acidentes foi grande.

Pág.

12

A reforma tributária já começou. O imposto de renda mudou em benefício de uma maior justiça social. O princípio do federalismo também foi revigorado, com a maior participação de Estados e Municípios nas verbas federais.

Pág.

11

O setor habitacional viveu um período difícil. Apesar de tudo, o saldo é positivo: quase 3 milhões de novas casas construídas e a superação da fase mais aguda da crise econômica. Futuro traz confiança.

Pág.

10

Grandes campanhas nacionais de vacinação permitiram reduzir a mortalidade infantil. Melhorou a saúde das crianças. Para isso também ajudou a merenda escolar. Na educação, melhorias.